

Neste ano de 2018, o coletivo comemora 12 anos de luta pelo fim da violência, da cultura do estupro e contra diversos outros problemas que, infelizmente, ainda atingem milhares de mulheres não só em Juiz de Fora mas também por todo o mundo. Por isso, um de nossos lemas é "Mudar o mundo para mudar a vida das mulheres e mudar a vida das mulheres para mudar o mundo!".



Formação sobre a Marcha.



Formação sobre a Marcha.




Café das Minas.



Ação Batucada Feminista no Ato em defesa do Lula Livre.

**Seguiremos em Marcha!
Até que Todas sejamos livres!**

Siga nossa página
no Facebook:

 @coletivomariamaria



Maria Maria

Núcleo de Juiz de Fora
da Marcha Mundial
das Mulheres (MMM).

Quem somos?

» A Marcha Mundial das Mulheres nasceu no ano 2000 como uma grande mobilização que reuniu mulheres do mundo todo em uma campanha contra a pobreza e a violência. As ações começaram em 8 de março, Dia Internacional da Mulher, e terminaram em 17 de outubro, organizadas a partir do chamado "2000 razões para marchar contra a pobreza e a violência sexista".

A inspiração para a criação da Marcha Mundial das Mulheres partiu de uma manifestação realizada em 1995, em Quebec, no Canadá, quando 850 mulheres marcharam 200 quilômetros, pedindo, simbolicamente, "Pão e Rosas". A ação marcou a retomada das mobilizações das mulheres nas ruas, fazendo uma crítica contundente ao sistema capitalista como um todo. Ao seu final, diversas conquistas foram alcançadas, como o aumento do salário mínimo, mais direitos para as mulheres imigrantes e apoio à economia solidária.

Entre os princípios da MMM estão a organização das mulheres urbanas e rurais a partir da base e as alianças com movimentos sociais.

Defendemos a visão de que as mulheres são sujeitos ativos na luta pela transformação de suas vidas e que ela está vinculada à necessidade de superar o sistema capitalista patriarcal, racista, homofóbico e destruidor do meio ambiente.

A Marcha busca construir uma perspectiva feminista afirmando o direito à auto-organização das mulheres e a igualdade como base da nova sociedade que lutamos para construir.



9º Encontro Internacional da Marcha em 2013 na cidade de São Paulo.

Ações internacionais da Marcha Mundial das Mulheres.

» A Marcha Mundial das Mulheres realiza ações internacionais a cada cinco anos, revezando entre os países que constituem a MMM, baseando nossa ação nos quatro campos de atuação sobre os quais a MMM tem se debruçado. Os pontos são: Bem comum e serviços públicos, paz e desmilitarização, autonomia econômica e violência contra as mulheres. Cada um desses eixos se desdobra em reivindicações que apontam para a construção de outra realidade para as mulheres em nível mundial.

Como nos organizamos?

» Atualmente, a MMM está organizada em 20 estados do Brasil. Nos organizamos em núcleos e comitês, nas cidades e estados, e há duas maneiras para participar. Os grupos de mulheres que tenham identidade política com a MMM, podem aderir coletivamente. Mas, as mulheres que não são de nenhum grupo podem entrar em contato direto com os núcleos e comitês para se integrar na dinâmica da Marcha. A cada reunião nacional, os comitês estaduais indicam representantes para participar. Além disso, uma coordenação executiva é responsável pelo seguimento das tarefas e processos. No 9º Encontro Internacional da MMM, em 2013, o

coletivo de comunicadoras foi formado. Seu objetivo é construir uma comunicação popular e feminista, em convergência com os movimentos sociais, integrando o feminismo da MMM nas redes, ruas e roçados.



Ação Batucada Feminista.

Intervenções

Batucada.

» A Batucada Feminista é um instrumento político de luta que expressa nossa ação feminista.

Com a batucada, buscamos democratizar a fala nas ruas. O ritmo ajuda a gerar concentração, unidade e força nos momentos de ação coletiva. Tocar é uma forma direta de ação política, de levar o feminismo para os olhares e ouvidos da rua, expressando nossas lutas e ocupando plenamente o espaço público. Latas, mulheres, tambores e baquetas em ritmo contra o machismo. Os instrumentos da batucada são feitos prioritariamente de materiais

reciclados ou que fazem parte do nosso cotidiano. Quando tocamos na batucada estamos dizendo que queremos outras práticas e que não aceitamos a cultura musical machista e preconceituosa que ouvimos todos os dias. Estamos denunciando o machismo e afirmando nossas alternativas coletivas.

Operação Lambe-lambe.



É simples, não requer prática ou habilidade e dá o que falar. Vamos pra rua?

Nossas Bandeiras de LUTA

» Somos um movimento com perspectiva anti-sistêmica, anti-capitalista, antissexista e anti-racista. Nossa Principais Bandeiras perpassam por debates políticos, culturais e econômicos. Sob esse viés temos atuado, sobretudo, a partir das seguintes pautas:

- Mercantilização dos Corpos;
- Sexualidade;
- Aborto;
- Violência;
- Autonomia Econômica;

MARIA MARIA

» O Coletivo Maria Maria – Mulheres em Movimento foi criado em 2006 através de alunas e servidoras da UFJF, inspiradas no trabalho da MMM. Com o objetivo de tratar as discussões a respeito dos direitos das mulheres e todos os assuntos referentes à causa feminista. Inicialmente os trabalhos eram mais ligados ao movimento estudantil e realizávamos grupos de estudos e atividades abertas na própria UFJF. Em 2007, o coletivo acabou se integrando à Marcha Mundial das Mulheres, se tornando o núcleo da MMM em Juiz de Fora, promovendo ações agora, também, fora da Universidade.

O Coletivo realiza atividades como oficinas, encontros de formação, intervenções e mobilizações, sempre procurando levar as questões feministas para a sociedade, além de ajudar no acolhimento e encaminhamento para o serviço público especializado de mulheres vítimas de violência. Atualmente, o Maria Maria tem a visão de que, para combater a violência contra mulher e todo tipo de opressão, precisamos acolher as vítimas, precisamos falar sobre isso nas escolas, nas universidades, formar tanto em crianças quanto professores uma visão de não discriminação de gênero e de respeito às diversidades.

O Maria Maria envolve todas as mulheres, independente de raças, orientação sexual e identidade de gênero. E para se integrar basta querer mudar a vida das mulheres, participar das nossas reuniões e estar em acordo com nossas pautas de atuação!